



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

24/10/2012



## Resultados do 3T12

A Vale teve um desempenho financeiro no 3T12 que refletiu os desafios decorrentes da volatilidade dos preços em queda, que ocorre devido à desaceleração do crescimento econômico global, combinando os efeitos da demanda menor por minérios e metais com expectativas negativas. Nossos principais indicadores financeiros, contudo, apesar de enfraquecidos em comparação com o trimestre anterior, permaneceram sólidos.

A mineração é fundamentalmente uma indústria cíclica e, portanto, exposta à alta volatilidade de preços. Neste ambiente e à luz das perspectivas de expansão mais moderada da economia mundial nos próximos anos, maior produtividade e custos menores serão de suma importância para prosperar em um mercado global competitivo.

A Vale está cada vez mais determinada a elevar seus níveis de eficiência na gestão do capital, pois sua prioridade é maximizar a criação de valor para os acionistas, mantendo um balanço sólido para preservar o grau de investimento.

Investimentos em ativos de classe mundial - com longa vida, baixo custo e produção de alta qualidade e capacidade de expansão, como Carajás S11D e Moatize - são o nosso foco na execução de projetos. Neste contexto, a diversificação ainda é prioridade estratégica, desde que o investimento em ativos fora do minério de ferro se prove capaz de criar valor significativo.

A venda de ativos que não acrescentam valor irá melhorar a alocação de capital e liberar fundos para ajudar no financiamento de investimentos em ativos de classe mundial, permitindo um uso apenas moderado do balanço nessa fase do ciclo.

Em paralelo aos esforços para otimizar a gestão de capital, estamos desenvolvendo iniciativas para racionalizar a estrutura de custos das atividades operacionais e corporativas.

A melhoria significativa na nossa abordagem para o requerimento de licenças ambientais está sendo recompensada, com a concessão de licenças críticas para continuar a executar operações de mineração e logística no Brasil, bem como para o desenvolvimento de projetos, como Serra Sul S11D.

A competitividade do negócio de minério de ferro está sendo reforçada por iniciativas que visam reduzir custos, aumentar a produtividade, melhorar a qualidade e ampliar a rede de distribuição global. As mais importantes são a execução de projetos com base nas reservas de alta qualidade de Carajás Adicional 40 Mtpa, Serra Sul S11D, o start-up de produção da mina de N5 Sul em Carajás, com teor de ferro de 67,1%, e o uso de tecnologia para combater os efeitos do envelhecimento dos recursos minerais nos sistemas Sul / Sudeste.

Como líderes globais em minério de ferro, em termos de volume e qualidade da produção e das reservas, vamos continuar nos beneficiando de um cenário de crescimento e transformação estrutural das economias emergentes.

Acreditamos firmemente que a execução de estratégia ancorada numa disciplina rigorosa na alocação de capital e na exploração da riqueza de nossos recursos minerais nos permitirá entregar valor substancial ao longo dos próximos anos.

Assista ao vídeo em que o diretor-executivo de Finanças e RI, Luciano Siani Pires, comenta os resultados do 3T12.

Os principais destaques do desempenho da Vale no 3T12 foram os seguintes:

| A receita operacional totalizou R\$ 22,2 bilhões, 7,0% abaixo dos R\$ 23,9 bilhões no 2T12. O decréscimo foi resultado de menores preços realizados.

| O lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), se reduziu para R\$ 5,4 bilhões, 30,5% menor que no 2T12. Excluindo os efeitos não recorrentes relacionados à provisão dos royalties de mineração (CFEM), o EBIT alcançou R\$ 6,5 bilhões.

| A margem do lucro operacional de 30,1%, medido pela margem EBIT, após excluir o efeito da provisão da CFEM.

| O lucro líquido foi de R\$ 3,3 bilhões no 3T12, equivalente a R\$ 0,65 por ação.

| A geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), foi de R\$ 7,6 bilhões - 24,9% abaixo do trimestre anterior. Excluindo o efeito de itens não recorrentes, a geração de caixa somou R\$ 8,7 bilhões no 3T12. Nos últimos 12 meses findos em 30 de setembro de 2012, o EBITDA foi de R\$ 41,7 bilhões, excluindo itens não recorrentes.

| Os investimentos, excluindo aquisições, atingiram US\$ 4,3 bilhões no 3T12, em linha com o 2T12. Nos primeiros nove meses do ano (9M12), os investimentos totalizaram US\$ 12,3 bilhões, 8,4% acima dos US\$ 11,3 bilhões no mesmo período de 2011.

| A remuneração aos acionistas alcançou US\$ 3,0 bilhões, equivalente a R\$ 1,1865 por ação ordinária ou preferencial, a ser paga a partir de 31 de outubro de 2012, totalizando US\$ 6,0 bilhões em 2012, equivalente a R\$ 2,2617 por ação ordinária ou preferencial.

| Manutenção de um balanço sólido com baixa alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado, igual a 1,4x, e um longo prazo médio da dívida de 10,3 anos, e baixo custo médio, 4,6% por ano em 30 de setembro de 2012.

[Clique aqui para obter mais detalhes sobre os resultados](#)

Mais informações

